

70 Controle de picão-preto (*Bidens pilosa* L.) na cultura da soja (*Glycine max* (L.) Merr.) através do uso de herbicidas pré e pós-emergentes. — D.L.P. Gazziro. EMBRAPA - Centro Nacional de Pesquisa de Soja - Cx. Postal 1061 86.100 - Londrina, PR, Brasil.

Com o objetivo de avaliar o controle químico do picão-preto através do uso de herbicidas pré e pós-emergentes foi instalado no ano agrícola 1981/82 um experimento delineado em blocos ao acaso, repetidos quatro vezes, em Latossolo Roxo Distrófico, no município de Cambé, PR. Os tratamentos foram aplicados com pulverizador de gás carbônico, sendo os produtos pré emergentes utilizados imediatamente após a semeadura e os pós-emergentes 31 dias após. Foram realizadas três avaliações de controle baseadas na escala ALAM, aos 32, 58 e 110 dias e 20, 43 e 86 dias, respectivamente, após a aplicação dos produtos pré e pós-emergentes.

Os tratamentos de doses utilizados foram: a) Em pré-emergência: chloramben a 3,4 kg/ha, metribuzin a 0,48 kg/ha, linuron a 1 kg/ha, cyanazine a 1,5 kg/ha; b) Em pós-emergência: chloramben a 2,07 kg/ha, acifluorfen a 0,33 kg/ha; RH0043 a 0,06 kg/ha + 0,25% de surfactante A⁽¹⁾, RH0265 a 0,06 kg/ha + 0,25% de surfactante A, bentazon a 0,72 kg/ha, mefluidide + bentazon a 0,36 + 0,72 kg/ha, PPO21 a 0,5 kg/ha + 0,20% de surfactante B⁽²⁾. As testemunhas foram representadas por parcelas com e sem capina.

Na primeira avaliação os resultados mostraram que apenas cyanazine não diferiu da testemunha com capina, embora outros herbicidas como metribuzin, mefluidide + bentazon e bentazon tenham apresentado controle superior a 86% sem contudo diferir estatisticamente de acifluorfen e RH0043 que tiveram percentuais menores de controle.

Nas avaliações seguintes cyanazine, mefluidide + bentazon, metribuzin, PPO21 e bentazon, não diferiram entre si e da testemunha capinada. O acifluorfen mesmo tendo sido estatisticamente diferente de cyanazine e da testemunha com capina apresentou controle superior a 80% nestas avaliações.